



COLÉGIO
LOYOLA



Rede Jesuíta
de Educação

PROPOSTA 2022

Política de Sustentabilidade



COLÉGIO LOYOLA



Rede Jesuíta
de Educação

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2022.

GRUPO DE TRABALHO DO COLÉGIO LOYOLA

Antônio Moncorvo Mascarenhas – Estudante de Ciências Biológicas, antigo aluno

Estevam Bravo Neto – Professor de Biologia e Coordenador de Área – Ciências da Natureza

Graziela Aparecida da Cruz – Gestora de Comunicação e Marketing

Luís Filipe Silva de Moraes – Professor de Ciências e Analista de Ciências da Natureza

Mariana Ordones Oliveira Soares – Estudante da 2ª Série EM

Tiago José Nunes Chagas – Gestor Comunitário

EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LOYOLA

Pe. Mário Sündermann, SJ – Diretor-Geral

Carlos Alberto de Freitas Junior – Diretor Acadêmico

João Ademar Specht – Diretor Administrativo

Paulo Henrique Cavalcanti – Coordenador de Formação Cristã

INTRODUÇÃO

Um grande desafio mundial se impõe a cada um de nós, que vivemos em nossa Casa Comum: garantir as condições para a permanência da vida em suas várias expressões. Poluição, desmatamento, uso de agrotóxicos, consumismo, desperdício, uso irracional dos recursos naturais e acúmulo de lixo, de um lado; de outro, inundações, deslizamentos, seca, fome, degelo, incêndios, alterações climáticas, como conseqüências diretas das ações humanas. Essas são palavras e expressões que passaram a fazer parte do nosso cotidiano como ameaças reais e cada vez mais próximas, que impactam o cotidiano de populações inteiras, nos quatro cantos do planeta.

Somos todos parte dessa realidade, na qual, como afirma o Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*, “tudo está conectado”¹. Para Francisco, três relações vitais romperam-se: com Deus, com o próximo e com a Terra: “A harmonia entre o Criador, a humanidade e a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus. Esse fato distorceu a natureza do mandato de dominar a Terra e de a cultivar e guardar” (LS 66).

Diante desse desafio, o Colégio Loyola – como parte da Rede Jesuíta de Educação e em sintonia com as orientações expressas no documento “Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI” – está comprometido “a preparar os estudantes e suas famílias para se identificarem e se sentirem responsáveis por toda a criação; a assumir a visão amorosa de Deus pelo mundo.”²

Perante a provocação feita pelo Papa Francisco e o convite da Companhia de Jesus, somos instigados a rever nossos processos pedagógicos, metodológicos e administrativos, a fim de, orientados pelo paradigma da ecologia integral, buscar estabelecer novas escolhas e novas práticas no dia a dia da vida escolar.

Nossa identidade inaciana é refletida nos espaços e nas práticas educativas e administrativas, que devem ser impactados para que sejam coerentes com a sustentabilidade ambiental e a ecologia integral a qual defendemos.

É isso que nos inspira, enquanto Colégio da Companhia de Jesus, a propor esta Política de Sustentabilidade, que deverá embasar as ações de professores, estudantes e corpo técnico-administrativo no sentido de sermos, verdadeiramente, responsáveis com a preservação da vida – desde os pequenos gestos cotidianos até as grandes decisões da gestão.

Para a elaboração do presente documento, foram reunidos colaboradores e discentes do Colégio Loyola em um Grupo de Trabalho (GT) que, ao longo do 2º semestre de 2022, debruçou-se sobre as questões de sustentabilidade inerentes à missão e à proposta da Política de Sustentabilidade do Colégio.

Convidamos você a se engajar nesse desafio!

PRINCÍPIOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

A Companhia de Jesus possui princípios e valores que refletem uma dedicação à fé e à vida cristã em favor da missão jesuíta. Esses valores são fundamentais para o cumprimento de uma vida de serviço e de dedicação à justiça e à busca do bem comum. Esses princípios e valores são cruciais para o desenvolvimento de um ambiente saudável e produtivo, que busca, com base nos preceitos da Companhia, o bem-estar de todos os envolvidos.

1. Cuidado da Casa Comum

É preciso atuar em conformidade com a identidade institucional, já que, para a Rede Jesuíta de Educação, *“a conservação das condições de vida do planeta é uma responsabilidade humana cheia de sentido ético e espiritual. Nossa colaboração inclui participar nos esforços para a pesquisa e análise profundas que apoiem a reflexão e o discernimento necessários para tomar as decisões certas e capazes de sanar as feridas já infringidas ao equilíbrio ecológico.”* (48)²

A Encíclica *Laudato Si'* trata do Cuidado da Casa Comum e destaca como o desenvolvimento predatório da humanidade a colocou em uma grave crise socioambiental, que transformou a Terra, nossa Casa Comum, em um “depósito de lixo”, onde não existe um modelo de produção sistêmico em que se reduzam, reutilizem-se e se reciclem os produtos. O consumismo e a “cultura do descarte”, como atividades humanas, levaram-nos a um estado de agressão à natureza, pelo qual todos são impactados, em especial as pessoas mais pobres.

Como instituição da RJE, é nosso dever e nossa responsabilidade no âmbito socioambiental, para além de adotar um discurso ecologista, agir para proteger este mundo, que Deus nos confiou. Esse direcionamento também está exposto entre as quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus (2019-2029)³,

promulgadas em carta à Companhia pelo Superior Geral Pe. Arturo Sosa, SJ. No documento, há o estímulo à reconciliação com a Casa Comum por meio de ações que promovam o bem-estar coletivo e a proteção do mundo, reconhecendo-o como obra de Deus.

Nós nos propomos, com o que somos e com os meios a nosso alcance, a colaborar com os outros na construção de modelos alternativos de vida, fundados no respeito à Criação e no desenvolvimento sustentável capaz de produzir bens que, distribuídos com justiça, assegurem uma vida digna a todos os seres humanos em nosso planeta. (Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, 2019-2029, p. 5)

2. Educação Ambiental

A Educação Ambiental (EA) busca estimular e apoiar uma abordagem que articule questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais, a fim de favorecer que a comunidade escolar construa valores, conhecimentos, desenvolva habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, nossa Casa Comum.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a *Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal*¹. A EA, segundo o entendimento do Tradição Viva (n. 193, p.70), também deve estar no cerne dos currículos das escolas da RJE, por meio de princípios que se alinhem à política de educação ambiental do nosso país².

Em sua segunda encíclica, o Papa Francisco destaca as potencialidades para a Educação Ambiental: *“Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros, é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal. A doação de si mesmo num compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas”*⁴. Em outras palavras, uma proposta de Educação Ambiental precisa sensibilizar seu público-alvo para ser transformadora.

Além disso, o Projeto Educativo Comum (PEC)⁵ preconiza que a educação ambiental focada na formação plena dos estudantes deve ser parte fundante da missão educativa do Colégio Loyola.

(...) nossa finalidade considera mais as demandas pela sustentabilidade ambiental do planeta do que as metas de desenvolvimento econômico viciadas na exploração dos recursos naturais. A proposta pedagógica das Unidades Educativas jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o estudante a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. (PEC, 2021. N. 25, p. 29)

3. Ação Sustentável

Ação sustentável consiste em aplicar o tema sustentabilidade aos projetos pedagógicos, processos administrativos e eventos do Colégio Loyola, dentro das possibilidades orçamentárias e a partir de estratégias que atendam ao uso sustentável de recursos da instituição, contemplando os esforços ambientais propostos pelo Tradição Viva para a redução da pegada de carbono do Colégio e para a aquisição de bens e produtos produzidos de maneira ecologicamente responsável.

Em 2011, a Cúria Geral da Companhia de Jesus, sob a direção do Prepósito-Geral Adolfo Nicolás, SJ, propôs a elaboração do documento “Curar um mundo ferido”. O material propõe uma reconciliação com a Casa Comum a partir de propostas para examinar nossa vida pessoal, nosso estilo comunitário e nossas práticas institucionais. Por isso, esse documento pode ser um instrumento útil para concretizar as palavras em nossa vida e em nossa missão, de modo que todos os aspectos de nossa vida contribuam para a sustentabilidade do planeta. Podemos fazer muito mais neste terreno a partir das nossas plataformas apostólicas, tanto educativas, como pastorais e sociais. Trata-se de adotar novas maneiras de viver, propor práticas, difundir conhecimento, favorecer a pesquisa e, dada a oportunidade, exercer influência política⁶.

DIRETRIZES

A proposta deste documento é que as lideranças institucionais possam reavaliar suas atuais práticas inerentes ao trabalho, a fim de alinhá-las aos propósitos da Política de Sustentabilidade do Colégio Loyola. Nesse sentido, busca-se garantir que as futuras ações estejam em consonância com a proposta.

Assim, as ações de cada setor, sejam atuais ou futuras, devem ser avaliadas sob a tríade:



Como desdobramento da Política de Sustentabilidade no trabalho, a fim de que ela se concretize nas ações, sugerimos que cada setor do Colégio faça a sua própria avaliação a partir da roda da Política de Sustentabilidade, ilustrada a seguir.



Ainda sobre as equipes que atuam no Colégio Loyola, tanto o documento “Tradição Viva no Sec. XXI”², quanto o PEC⁵ orientam sobre a necessidade constante de investimentos contínuos na formação de pessoas para que atuem de modo vigilante em relação ao cumprimento da missão jesuíta de modo integral, incluída aqui a parte de sustentabilidade.

O processo de formação dos profissionais (docentes e não docentes) naquilo que é específico do modo de ser institucional é de responsabilidade da instituição. Os programas de formação e os que deles decorram como aprofundamento constituem-se em processos formativos baseados na identidade inaciana e jesuíta e explicitam os principais aspectos da identidade institucional, suas raízes fundacionais, aquilo que se espera da missão apostólica da Companhia e, em especial, da missão educativa, com vistas ao crescimento e amadurecimento pessoal e ao fortalecimento daquelas qualidades que impactam positivamente o desempenho profissional. Favorecem, ainda, o desenvolvimento da capacidade de ler a realidade de maneira crítica, à luz da visão cristã e inaciana de mundo, contemplando a valorização e a formação para a sustentabilidade e a justiça social, pois, de acordo com o Tradição Viva, ela não é marginal à missão, está no seu âmago. (PEC, 2021. P. 58)

1. Diretrizes gerais

As diretrizes gerais da Política de Sustentabilidade do Colégio Loyola são:

- I.** Determinar a promoção da sustentabilidade ambiental no Colégio Loyola, em concomitância com as diversas esferas que compõem a Casa Comum, de forma a dialogar com os princípios da Laudato Si’¹ e das propostas de Justiça Socioambiental da Província do Brasil da Companhia de Jesus, por meio dos contextos propiciados pela Rede Jesuíta de Educação.
- II.** Fomentar ações que estimulem a utilização sustentável de recursos renováveis e materiais recicláveis no Colégio Loyola, assim como avaliar, sob a luz da Ecologia Integral, os frutos e resultados dessas ações.
- III.** Atuar ante a perspectiva da ética, com transparência e profissionalismo no que tange ao desenvolvimento sustentável dentro do Colégio Loyola e nos seus arredores.

2. Diretrizes específicas

2.1 Estudantes

Envolver os alunos em ações que promovam a sustentabilidade dentro do Colégio Loyola e em instituições parceiras, por meio do Grêmio Estudantil e da Formação Cristã. Manter e incluir aspectos do desenvolvimento sustentável na grade curricular dos discentes ao longo de toda trajetória escolar, com enfoque maior no Ensino Fundamental 1 e 2.

2.2 Colaboradores

Promover e manter ações específicas com os colaboradores a fim de estimular o entendimento destes quanto à importância do desenvolvimento sustentável, sob a perspectiva de fomentar a prática da sustentabilidade no Colégio Loyola. Estimular a aplicação dos conceitos de reduzir, reutilizar e reciclar.

2.3 Fornecedores

Avaliar a similitude entre as filosofias e práticas exercidas por empresas parceiras e fornecedoras com as que são adotadas pelo Colégio Loyola sob a ótica da transparência, da ética e da promoção da sustentabilidade ambiental.

2.4 Famílias e sociedade

Envolver as famílias em eventos e ações que celebrem a sustentabilidade e promovam o bem-estar e o desenvolvimento sustentável frente aos princípios da ecologia integral. Realizar e manter atividades que promovam direta ou indiretamente o desenvolvimento sustentável no entorno do Colégio Loyola, de forma a agregar amplamente cada uma das que se relacionam à Casa Comum.

3. Sugestões concretas

3.1 Gerais

- I.** Revisar nosso padrão e nossos níveis de consumo e comprometer-nos firmemente em reduzi-los.
- II.** Fazer do estabelecimento de relações justas com a criação um tema de oração nas comunidades jesuítas. Elaborar e compartilhar textos e materiais relevantes para a oração comum e os retiros da comunidade, com ênfase no cuidado da Casa Comum.
- III.** Oferecer aos jesuítas e aos(às) colaboradores(as) de nossas instituições orientação sobre perspectivas, recursos e práticas compartilhadas de natureza ecológica.
- IV.** Fornecer ferramentas e conceitos que podem ajudar as comunidades e instituições a planejar formas mais sustentáveis de vida: medidas de impacto ambiental, compra nos mercados locais, lixo seletivo, entre outros.
- V.** Desenvolver oportunidades de ecopatrimônio em nível local.
- VI.** Buscar relações com entes externos, como fornecedores e parceiros, que estejam alinhados à Política de Sustentabilidade do Colégio.

3.2 Em segmentos

A) Mobilidade e comunicação

- I.** Compensar a pegada de carbono derivada de locomoção em automóveis, viagens aéreas ou outras emissões do Colégio, investindo em projetos ambientais da Companhia ou em projetos externos.
- II.** Favorecer as reuniões por videoconferências quando possível, em substituição ao transporte particular ou às viagens.

B) Espaços residenciais e edifícios

- I.** Realizar auditorias energéticas, estudos de impacto ambiental e avaliações de recursos ambientais para avaliar o impacto ecológico de nossa comunidade educativa.
- II.** Garantir que os espaços do Colégio, atuais e futuros, estejam adequados aos planos de gestão ambiental, se possível com certificações e creditações relevantes para a comunidade educativa e para a cidade, inclusive recorrendo a arquitetos e engenheiros que reconhecidamente apresentem o olhar da consciência ambiental.
- III.** Cultivar e divulgar, em todas as áreas de convívio do Colégio, a prática simples

e contínua de reciclagem do lixo, tanto de materiais perecíveis quanto de não perecíveis.

IV. Promover adaptações que favoreçam os serviços sanitários ecológicos, o uso da energia solar para aquecimento da água, a entrada de luz natural nos espaços do Colégio, a captação e o armazenamento de água e o reaproveitamento de águas de reúso.

C) Alimentos

I. Proporcionar cursos de capacitação que ajudem a tornar mais sustentáveis as nossas práticas de compra de alimentos: dar preferência a alimentos sazonais, cultivados organicamente em lugares próximos, que preencham as normas do comércio justo.

II. Reduzir o quanto for possível os desperdícios de alimentos e destinar os resíduos orgânicos da cozinha para a produção de composto.

III. Incentivar, na comunidade educativa, práticas alimentares sustentáveis, tais como dias ou semanas vegetarianos (sem carne), especialmente – mas não só – durante a Quaresma.

D) Eletrônicos, eletrodomésticos e outros bens duráveis

I. Esclarecer para a comunidade educativa os princípios dos cinco erres: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar e aplicar esses conceitos em todas as áreas do Colégio Loyola.

II. Rever nossa tendência a acumular aparelhos; formular sempre a pergunta: eu realmente preciso desse item?

III. Destinar adequadamente os aparelhos que não são mais úteis, inclusive os eletrônicos.

IV. Ao comprar aparelhos novos, prestar especial atenção à eficiência energética e à longevidade.

V. Favorecer o uso de pilhas recarregáveis.

VI. Criar processos que possibilitem que os aparelhos eletrônicos sejam desligados totalmente, evitando que fiquem em modo stand-by quando este for desnecessário.

VII. Ao comprar uniformes e tecidos, favorecer produtos feitos em fibras naturais, de preferência as que são cultivadas organicamente e que são comercializadas seguindo práticas de comércio justo.

E) Produtos de limpeza

- I. Preferir o uso de produtos de limpeza biodegradáveis.
- II. Assegurar que os produtos higiênicos de papel foram fabricados com materiais reciclados.
- III. Preferir o uso de panos que podem ser lavados, em vez de materiais de um único uso.

F) Gestão econômica

- I. Garantir, no orçamento anual do Colégio, os recursos para capacitação e desenvolvimento da equipe de colaboradores na ótica da Política de Sustentabilidade do Loyola.
- II. Avaliar os custos e as despesas do Colégio, não se levando em conta apenas os valores econômicos, mas a qualidade e, principalmente, a sustentabilidade.

RESPONSABILIDADES E DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Responsabilidade gerais

É de responsabilidade da Equipe Diretiva a aprovação e a revisão da Política de Sustentabilidade do Colégio, bem como a guarda sobre seu cumprimento.

É de responsabilidade da Equipe Diretiva e dos líderes de setores a capacitação e o alinhamento dos colaboradores e dos processos para uso correto dos recursos, seguindo os preceitos dispostos no presente documento.

De todos os colaboradores do Colégio é esperada a aplicação no cumprimento dos princípios direcionados nesta Política de Sustentabilidade, de forma a envolver toda comunidade educativa na mesma sintonia de cuidado com a Casa Comum.

Disposições gerais

Esta política é um instrumento que traduz o posicionamento da instituição frente à sustentabilidade, baseando-se no princípio da relacionalidade de tudo em nossa Casa Comum. Dessa forma, é essencial estabelecer revisões e alterações quando necessárias, respeitando as possibilidades e os cenários, visando ao trabalho em rede e garantindo a viabilidade da missão.

REFERÊNCIAS

¹ Francisco (2015). **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 14 set. 2022.

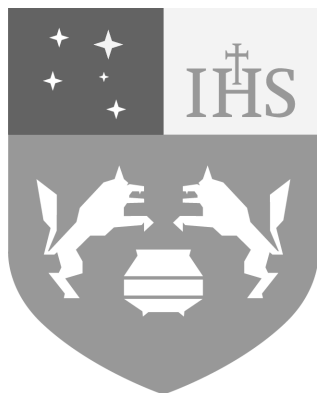
² **Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI**, nº 190. Secretariado para a Educação Secundária e Pré-secundária. Roma, 2019.

³ Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus, 2019-2029 Disponível em: <<https://www.jesuitasbrasil.org.br/2019/02/19/companhia-de-jesus-conhece-as-quatro-preferencias-apostolicas-universais>>. Acesso em 18 set. 2022.

⁴ **Política Nacional de Educação Ambiental. ICMBIO**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>>. Acesso em: 14 set. 2022.

⁵ **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação básica: 2021-2025**. - 1. ed. - São Paulo: Rede Jesuíta de Educação, 2021.

⁶ **Curar um mundo ferido, relatório especial sobre ecologia**. Cadernos IHU, ano 9, n. 37. Instituto Humanitas Unisinos, 2011.



COLÉGIO LOYOLA



Rede Jesuíta
de Educação